



Perspectivas comparadas: territórios marcados pela presença de aterros

Autora: Carolina Muniz Pessanha D'Almeida de Brito Aniceto, Letícia Coutinho, Verônica Oliveira Figueiredo e Maria Cláudia Soares Carvalho.

A busca pela compreensão do contexto histórico cultural do campo é importante para a pesquisa ao provocar uma inclinação sobre questões fundamentais na área de investigação (MINAYO, 2001). A maneira pela qual o campo é afetado por sistemas estruturados e estruturantes pode ser melhor percebida a partir de uma perspectiva mais abrangente sobre o próprio campo, influenciado por um conjunto global e local, permitindo um olhar direcionado à cenários congêneres, como a existência de lixões, enquanto lugar que acolhe a vida e o trabalho humano. Deste modo, a pesquisa aqui apresentada integra a dissertação "Narrativas em um território de pobreza: comida no lugar que habito" e tem como objetivo analisar a existência de territórios marcados pela presença de aterros e lixões no Brasil e no mundo. A estratégia metodológica foi a pesquisa documental com triangulação de dados, o que se justifica pela variedade de fontes utilizadas (DENZIN, 2009; GUION, 2002). A seleção dos cenários se deu em função da existência, prévia ou contemporânea, de aterros ou lixões a céu aberto, a fim de promover o alinhamento com um território, localizado em Duque de Caxias, Rio de Janeiro, que abrigou por 36 anos um aterro. As fontes elencadas foram portais de notícias online, jornais internacionais, diagnósticos sociais publicados por ONGs, relatórios de organizações mundiais e institutos de pesquisa, em período compreendido entre 28 e 05 de fevereiro de 2020. Com esse levantamento selecionamos 02 aterros no Brasil, sendo um deles o próprio Aterro Metropolitano de Jardim Gramacho, e 04 fora do território nacional no período da pesquisa. Desses, os 02 nacionais estão desativados e apesar de oficialmente esses espaços não serem mais tratados como lixão, muitos continuam suas atividades de modo clandestino, com a circulação de pessoas que dependem economicamente dos insumos retirados de montanhas de resíduos descartados. A prevalência da problemática associada à questão do lixo é mais presente em países e regiões classificadas como menos desenvolvidas economicamente, de modo a sugerir um caso de injustiça ambiental e, nesse sentido, os efeitos deletérios da má gestão dos resíduos, que se apresentam independentes da localização geográfica atingem de modo cruel grupos sociais sem muita possibilidade de escolha. Deste modo, para além dos riscos químicos, infecções, danos ergonômicos, traumas mecânicos e vulnerabilidades emocionais aos quais estão expostos catadores informais, há de se refletir nas relações sociais que ali estão colocadas, inclusive quando relativizadas a uma estrutura política, social e econômica que está organizada em um modelo global de exclusão. Diante do exposto, olhar para lixões e aterros, especialmente aqueles que funcionam de modo irregular, ratifica-se como questão fundamental nas agendas públicas de gestão ambiental, compreendendo que nesse debate há uma urgência e centralidade para se pensar a vida de sujeitos que ocupam esses territórios.

DENZIN N. The research act: a theoretical introduction to sociological methods. Routledge: London; 2009.

GUION LA. Triangulation: Establishing the Validity of Qualitative. Univ Florida/IFAS 2002; Sep:1-3

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 20.